



VESTIBULAR 2009

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, DE LÍNGUA INGLESA E DE REDAÇÃO

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Preencher com seu nome e número de carteira os espaços indicados nesta capa e na página 8 deste caderno.
2. Assinar a Folha Definitiva de Respostas e a capa do seu caderno de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, nos espaços indicados.
3. Esta prova contém 16 questões objetivas, com apenas uma alternativa correta em cada questão, 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
4. Anotar na tabela ao lado as respostas das questões objetivas.
5. Depois de assinaladas todas as respostas das questões objetivas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
6. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas e a redação devem ser feitos nos espaços indicados no caderno de respostas.
7. A duração total da prova é de 4 horas. O candidato somente poderá entregar a prova e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
8. Ao sair, o candidato levará apenas a tira da capa deste caderno. O restante do caderno será entregue ao candidato ao final das provas de Química, Matemática e História.
9. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá este caderno, a Folha Definitiva de Respostas e o caderno de respostas.

RESPOSTAS

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

Número da carteira

Nome do candidato

1.ª PARTE: QUESTÕES OBJETIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números **01** a **05**.

— Não refez então o capítulo? – indagou ela logo que entrei.

— Oh, não, Miss Jane. Suas palavras abriram-me os olhos. Convenci-me de que não possuo qualidades literárias e não quero insistir – retruquei com ar ressentido.

— Pois tem de insistir – foi sua resposta (...) Lembre-se do esforço incessante de Flaubert* para atingir a luminosa clareza que só a sábia simplicidade dá. A ênfase, o empolado, o enfeite, o contorcido, o rebuscamento de expressões, tudo isso nada tem com a arte de escrever, porque é artifício e o artifício é a cuscuta** da arte. Puros maneirismos que em nada contribuem para o fim supremo: a clara e fácil expressão da idéia.

— Sim, Miss Jane, mas sem isso fico sem estilo ...

Que finura de sorriso temperado de meiguice aflorou nos lábios da minha amiga!

— Estilo o senhor Ayrton só o terá quando perder em absoluto a preocupação de ter estilo. Que é estilo, afinal?

— Estilo é ... – ia eu responder de pronto, mas logo engasguei, e assim ficaria se ela muito naturalmente não mo definisse de gentil maneira.

— ... é o modo de ser de cada um. Estilo é como o rosto: cada qual possui o que Deus lhe deu. Procurar ter um certo estilo vale tanto como procurar ter uma certa cara. Sai máscara fatalmente – essa horrível coisa que é a máscara ...

— Mas o meu modo natural de ser não tem encantos, Miss Jane, é bruto, grosseiro, inábil, ingênuo. Quer então que escreva desta maneira?

— Pois perfeitamente! Seja como é, e tudo quanto lhe parece defeito surgirá como qualidades, visto que será reflexo da coisa única que tem valor num artista – a personalidade.

*Gustave Flaubert (1821–1880), escritor realista francês considerado um dos maiores do Ocidente.

** planta parasita.

(Monteiro Lobato, *O presidente negro*.)

01. De acordo com o texto,

- (A) Ayrton e Miss Jane possuem os mesmos conceitos sobre estilo.
- (B) a fácil expressão de uma idéia pode ser aprimorada pela ênfase.
- (C) ter estilo é pôr foco na sua expressão como indivíduo.
- (D) cada estilo equivale ao uso de uma máscara diferente.
- (E) a personalidade do artista consiste em seus próprios maneirismos.

- 02.** Para explicar estilo a Ayrton, Miss Jane lança mão de um recurso chamado
- (A) idealização.
 - (B) imposição.
 - (C) rebuscamento.
 - (D) comparação.
 - (E) repetição.
- 03.** Do diálogo entre os dois personagens, pode-se deduzir que a relação entre Ayrton e Miss Jane é de
- (A) animosidade.
 - (B) respeito.
 - (C) inveja.
 - (D) competição.
 - (E) indiferença.
- 04.** No último parágrafo do texto, Miss Jane tenta convencer Ayrton fazendo uso de uma figura chamada
- (A) paradoxo.
 - (B) elipse.
 - (C) ironia.
 - (D) eufemismo.
 - (E) pleonasma.
- 05.** Na frase — *Estilo o senhor Ayrton só o terá ...*, Lobato usa um recurso de ênfase que consiste em
- (A) deixar uma informação subentendida.
 - (B) fazer uma comparação paralela.
 - (C) relacionar muitas idéias ao mesmo tempo.
 - (D) iniciar a oração com um termo que se repete depois.
 - (E) empregar o verbo em um tempo pretérito.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números **06 a 10**.

Lira III

Tu não verás, Marília, cem cativos
Tirarem o cascalho e a rica terra,
Ou dos cercos dos rios caudalosos,
Ou da minada serra.

Não verás separar ao hábil negro
Do pesado esmeril a grossa areia,
E já brilharão os granetes de ouro
No fundo da bateia.

Não verás derrubar os virgens matos,
Queimar as capoeiras inda novas;
Servir de adubo à terra a fértil cinza,
Lançar os grãos nas covas.

Não verás enrolar negros pacotes
Das secas folhas do cheiroso fumo;
Nem espremer entre as dentadas rodas
Da doce cana o sumo.

Verás em cima da espaçosa mesa
Altos volumes de enredados feitos;
Ver-me-ás folhear os grandes livros,
E decidir os pleitos.

Enquanto revolver os meus Consultos,
Tu me farás gostosa companhia,
Lendo os fastos da sábia, mestra História,
E os cantos da poesia.

Lerás em alta voz a imagem bela;
Eu, vendo que lhe dás o justo apreço,
Gostoso tornarei a ler de novo
O cansado processo.

Se encontrares louvada uma beleza,
Marília, não lhes invejes a ventura,
Que tens quem leve à mais remota idade
A tua formosura.

(Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*.)

- 06.** Esse poema de Gonzaga foi escrito em estilo
- (A) barroco.
 - (B) clássico.
 - (C) simbolista.
 - (D) romântico.
 - (E) arcádico.
- 07.** Dentre os temas presentes na poesia de Gonzaga, destaca-se, nesse texto, a
- (A) idealização da natureza pastoril grega.
 - (B) antecipação da felicidade conjugal.
 - (C) influência do poema *Camões*, de Garret.
 - (D) presença do medievalismo europeu.
 - (E) dominação de Portugal sobre o Brasil-Colônia.

08. Dentre as atividades econômicas de Vila Rica, na época do poeta, o poema menciona
- (A) a mineração e o cultivo de milho.
 - (B) o cultivo de fumo e a produção de livros.
 - (C) a cana-de-açúcar e a mineração.
 - (D) a mineração e a criação de gado.
 - (E) a criação de gado e o cultivo do fumo.
09. *Minada serra*, no contexto do poema, significa montanhas
- (A) escavadas pela busca do ouro.
 - (B) cheias de fontes de água mineral.
 - (C) repletas de artefatos explosivos.
 - (D) habitadas por negros-minas da África.
 - (E) atingidas pela erosão pluvial.
10. Entre as características de estilo presentes no poema, destaca-se
- (A) o emprego de rimas paralelas.
 - (B) o uso excessivo de metáforas.
 - (C) a predominância de versos de sete sílabas.
 - (D) a omissão dos artigos definidos.
 - (E) a anteposição dos adjetivos.

LÍNGUA INGLESA

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 11 a 16.

Why Are People Taller Today Than Yesterday?

Tuesday, Jul. 08, 2008 By LAURA BLUE – TIME MAGAZINE

Skeletons and written records show that human beings today are inches taller than humans just a century or two ago. And yet even today average heights vary among different nationalities, even among genetically homogenous populations, like the South Koreans and North Koreans. (South Koreans are taller.) **John Komlos**, professor of economics at the University of Munich and a pioneer in studying human well-being through history, explains what governs human height, and why some populations are taller than others.

Q: Why are people taller today than yesterday?

A: There are two main reasons. One is that the diet has improved considerably. In spite of some very negative aspects of the diet of industrialized populations, we have much better vitamin, mineral and protein intake than 100 or 200 years ago. As a consequence the body can grow much better.

In addition, our health has improved considerably along with medical technology. We have fewer endemic diseases, and fewer epidemic diseases. That is important because an incidence of disease usually means that the nutrients we do consume are not absorbed by the body sufficiently. Diseases lay a claim on our energy intake, so that there is not enough left over for the body to grow. These two factors play a considerable role.

We have been increasing in height for about 140 years. Prior to that, there were cycles in height, depending on economic circumstances and agricultural productivity and so forth. We were relatively tall in the Middle Ages, when population densities were relatively low and food supplies were still fairly adequate. The low point was in the 17th century. Frenchmen, for example, were about 162 cm on average [not quite 5 ft. 4 in.], which is extremely small. Only since about the middle of the 19th century there has been a general trend upwards.

The American population was the tallest in the world from about the American Revolution to World War II — that's a long time. (There is a genetic component to [population] height, but there is very little genetic difference between European populations or their overseas offshoots.) America had a very resource-rich environment, with game, fish and wildlife. In fact we have data on disadvantaged people in America, such as slaves. They were obviously among the most mistreated populations in the world, but given the resource abundance — and given the fact that the slave owners needed their work — they had to be fed relatively decently. So slaves were taller than European peasants. It's no wonder that Europeans were just flooding to America.

[Americans today are no longer the tallest people in the world.] After the Second World War, many Western and Northern European countries began to adopt certain favorable social policies. There is universal health insurance in most of these societies — that, of course, makes a difference in health care. You can also consider income inequality in America, since people who are at the low end of the totem pole have considerable adversity making ends meet. I suspect the difference [in height between Americans and Europeans] is due to both diet and health care.

Americans today suffer from an additional problem: obesity. If children are too well nourished, then they're not able to grow optimally. There are certain hormones that control the onset of the adolescent growth spurt and the onset of adolescence. Nutrition is one of the factors, along with genetic and hormonal ones, that are associated with the onset of puberty. Overnutrition prior to adolescence may affect the hormonal system and may produce too much growth hormone prior to puberty, so that sex steroids are produced earlier. And if that comes too early, then the youth will peak out sooner, and will not become as tall in adulthood as someone who had better nutrition. Also, the overload of carbohydrates and fats in a fast-food diet may hinder the consumption of micronutrients essential to growth.

11. Esqueletos e registros escritos demonstram que

- (A) os seres humanos atualmente são mais baixos do que os seres humanos de um ou dois séculos atrás.
- (B) os seres humanos alguns séculos atrás eram mais altos do que os seres humanos atuais.
- (C) os seres humanos hoje são tão altos quanto os seres humanos de um ou dois séculos atrás.

- (D) os seres humanos atualmente são mais altos do que os seres humanos de um ou dois séculos atrás.
- (E) os coreanos do norte são mais altos do que os coreanos do sul.

12. A dieta das pessoas

- (A) tem muitos aspectos negativos atualmente, como, por exemplo, comida industrializada, contribuindo para um menor crescimento dos seres humanos.
- (B) contém maiores doses de vitamina, mineral e proteína do que 100 ou 200 anos atrás, contribuindo para um maior crescimento dos seres humanos.
- (C) era muito rica em vitamina, proteína e mineral 100 ou 200 anos atrás.
- (D) não tem relação direta com o crescimento dos seres humanos.
- (E) não melhorou nos últimos 100 ou 200 anos, devido à grande quantidade de alimentos industrializados.

13. A relação entre saúde e crescimento do ser humano é:

- (A) quanto menos doenças a pessoa tiver, melhor é a absorção dos nutrientes pelo corpo e há mais energia para o corpo crescer.
- (B) doenças endêmicas e epidêmicas são responsáveis pela falta de crescimento dos seres humanos.
- (C) a incidência de doenças consome todos os nutrientes e energia do ser humano, não permitindo o crescimento adequado do corpo.
- (D) apesar dos avanços tecnológicos na área médica, a incidência de doenças não tem diminuído, prejudicando, dessa forma, o crescimento dos seres humanos.
- (E) a saúde não desempenha um papel importante no crescimento do ser humano.

14. Com relação ao crescimento dos seres humanos ao longo dos tempos, podemos observar que:

- (A) na Idade Média, as pessoas cresciam pouco, devido à baixa densidade populacional e aos suprimentos alimentares, que eram muito inadequados.
- (B) a altura dos seres humanos vem aumentando ao longo dos últimos 140 anos.
- (C) ao longo dos últimos 140 anos, a altura dos seres humanos vem se alterando em ciclos.
- (D) a partir aproximadamente da metade do século XIX, houve uma estagnação geral no crescimento dos seres humanos.
- (E) no século XVII, os seres humanos eram bastante altos para a época, chegando a medir 1 m 62 cm.

15. A razão para a população americana ser a mais alta do mundo, no período entre a Revolução Americana e a Segunda Guerra Mundial, é

- (A) um componente genético presente no organismo, que determina a altura.
- (B) não haver muitos escravos na América.
- (C) a América possuir um ambiente rico em recursos, com caça, pesca e vida selvagem.
- (D) não haver diferença genética entre a população americana e a européia.
- (E) a inexistência de escravos na América.

16. Por que crianças com nutrição em excesso podem não crescer de maneira ideal?

- (A) Devido à falta de certos hormônios que controlam o crescimento na adolescência.
- (B) A grande quantidade de carboidratos e gorduras presentes em “fast food” pode inibir a produção de hormônios importantes para o crescimento.
- (C) Nutrição em excesso pode afetar o sistema hormonal, fazendo com que a produção de esteróides ocorra antes do tempo.
- (D) Nutrição em excesso pode impedir que a produção de hormônios de crescimento atinja seu pico, prejudicando assim o crescimento ideal.
- (E) Nutrição em excesso não tem nenhuma relação com os hormônios que controlam o crescimento.

2.ª PARTE: QUESTÕES DISCURSIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números **17** a **20**.

Tenho ódio mortal dos mosquitos. Se Charles Darwin tivesse me encarregado de colocar ordem na evolução das espécies, eu teria poupado os dinossauros e varrido os mosquitos da Terra.

Não me faltam razões para tal idiosincrasia*: quase morri por causa de um *Haemagogus*** covarde que me transmitiu febre amarela sem deixar vestígio da picada.

É o animal mais perigoso. Se somarmos todos os ataques contra seres humanos já realizados por onças, leões e cobras, obteremos um número insignificante perto dos que caem de cama numa única epidemia de malária ou dengue. Por essa razão, quando surge uma espécie nova de mosquito em qualquer país, as autoridades sanitárias se assustam.

(Drauzio Varella. *Folha de S.Paulo*, 02.08.2008.)

* No texto, modo particular de ver as coisas.

** *Haemagogus* é um mosquito de hábitos silvestres que vive no solo ou na copa das árvores.

17. Em *Tenho ódio mortal dos mosquitos*, Drazio Varella usa a preposição *de* para ligar a palavra *ódio* à palavra *mosquitos*. Poderia, se quisesse, ter usado *a* e escrever: *Tenho ódio mortal aos mosquitos*. Trata-se da opção por uma determinada regência nominal.

a) Leia os três trechos a seguir e diga em qual deles é possível empregar indiferentemente *de* ou *a*.

I. Eu, que tinha ódio ao menino, afastei-me de ambos.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.)

II. O ódio a Bill Gates se explica com uma palavra bem arcaica e bem humana: inveja.

(Folha de S.Paulo, 02.07.2008.)

III. O desejo de um conde por uma jovem desperta o ódio da mulher do nobre.

(Folha de S.Paulo, 11.08.2008. Adaptado.)

b) Explique o porquê da sua escolha anterior.

18. Em *quase morri por causa de um Haemagogus covarde*, o autor emprega o adjetivo *covarde* para modificar o substantivo *haemagogus*, com um propósito estilístico figurado.

a) Em qual dos três exemplos a seguir, o adjetivo está usado com o mesmo propósito?

Bandido perigoso

Carro potente

Estrada assassina

b) Em que consiste esse uso figurado?

19. No trecho *É o animal mais perigoso*, o autor utilizou o substantivo *animal* para retomar *haemagogus* presente na frase anterior. Uma outra opção de escrita seria: *É o inseto mais perigoso*.

a) No texto — *A serpente estava escondida sob a pedra. Dois minutos depois, o animal já tinha atacado um cavalo* —, como ficaria a segunda frase, se fosse escolhida uma alternativa semelhante à proposta para o trecho anterior de Drazio Varella?

b) Faça o mesmo tipo de substituição no texto:

Pediu para usar o termômetro, mas a coisa estava quebrada.

20. O Autor utiliza a expressão *cair de cama* para significar *ficar doente*.

a) Destaque, no texto seguinte, as expressões que façam uso desse mesmo tipo de recurso.

Fabiana vive aprontando, mas, naquele caso da correntinha, conseguiu sair-se bem.

b) Explique em que consiste a natureza de expressões desse tipo.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números 21 a 24.

Talvez a nordestina já tivesse chegado à conclusão de que vida incomoda bastante, alma que não cabe bem no corpo, mesmo alma rala como a sua. Imaginavazinha, toda supersticiosa, que se por acaso viesse alguma vez a sentir um gosto bem bom de viver — se desencantaria de súbito de princesa que era e se transformaria em bicho rasteiro. Porque, por pior que fosse sua situação, não queria ser privada de si, ela queria ser ela mesma. Achava que cairia em grave castigo e até risco de morrer se tivesse gosto. Então defendia-se da morte por intermédio de um viver de menos, gastando pouco de sua vida para esta não acabar. Essa economia lhe dava alguma segurança pois, quem cai, do chão não passa.

(Clarice Lispector, *A hora da estrela*.)

21. Nesse trecho, Clarice Lispector principia a falar de Macabéa, uma nordestina que, tendo vindo de Alagoas para o Rio de Janeiro, sofre o choque social da cidade grande.

a) Tendo em vista o tema social tratado na obra *A hora da estrela* e, mais especificamente, o texto apresentado, o que caracteriza a escritura da autora, no tratamento desse tipo de tema?

b) Uma das características de Clarice, segundo Alfredo Bosi, é o uso da metáfora insólita. Qual delas, nesse texto, pode enquadrar-se dentro dessa característica?

22. Continuando a falar em coisas insólitas com relação ao estilo empregado por Clarice,

a) que efeito consegue ela ao empregar a derivação insólita *imaginavazinha*, no texto?

b) Se você aplicasse o mesmo recurso de derivação usado por ela aos verbos *vencer* e *sorrir*, em uma frase que tivesse como sujeito o termo *os políticos*, como ficariam as palavras derivadas?

23. Clarice faz, no texto, uma alusão a um conto de fadas.

a) Utilizando seu conhecimento de mundo a respeito desse tipo de literatura, qual seria o *bicho rasteiro* a que ela se refere?

b) Com que outros elementos desse mesmo tema você poderia fazer associação?

24. No trecho tautológico construído por Clarice — *ela queria ser ela mesma*,

a) como pode ser entendido o predicado *ela mesma*?

b) Explique como podem ser entendidos os predicados das frases também tautológicas:

Criança é criança; Guerra é guerra.

LÍNGUA INGLESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto seguinte e responda às questões de números 25 a 28, em português.

Your lifestyle, your genes and cancer

New research explores the complex interactions that cause our most dreaded disease. A look into some of the steps you can take to reduce your risk.

Robert A. Weinberg, Ph.D, Anthony L. Komaroff, M. D. Newsweek, 2008.

We've known for a long time that a high-fat diet, obesity and lack of exercise can increase the risk of developing heart disease and type 2 diabetes, two conditions that affect millions of Americans. What we are finding out now is that those same lifestyle factors also play an important role in cancer. That's the bad news. The good news is that you can do something about your lifestyle. If we grew thinner, exercised regularly, avoided diets rich in red meat (substituting poultry, fish or vegetable sources of protein) and ate diets rich in fruit and vegetables, and stopped using tobacco, we would prevent 70 percent of all cancers.

The strongest evidence of the importance of lifestyle in cancer is that most common cancers arise at dramatically different parts of the globe. Several cancers that are extremely common in the United States – colon, prostate and breast cancer – are relatively rare in other parts of the world, occurring only 1/10 th or 1/20 th as often. Equally striking, when people migrate from other parts of the world to the United States, within a generation their cancer rates approach those of us whose families have lived in this country for a long time. Even if people in other parts of the world stay put, but adopt a U. S. lifestyle, their risk of cancer rises; as Japanese have embraced Western habits, their rates of colon, breast and prostate cancer have skyrocketed.

What is it about our lifestyle that raises the risk of many types of cancer? The main culprits seem to be the Western diet, obesity and physical inactivity. While we've known about the importance of tobacco and cancer for more than 50 years, we are just beginning to understand how diet, a healthy body weight and regular exercise can protect us against cancer.

A striking example of the profound influence of diet was reported last summer in The Journal of the American Medical Association. Doctors determined the eating habits of patients with colon cancer in the years following surgical removal of the cancer. Over the next five years, those who ate a traditional Western diet had a threefold greater likelihood of developing a recurrence of the disease than did those who ate a "prudent" diet rich in fruits and vegetables and including only small amounts of red meat. How had diet affected these patients? The surgery clearly had not removed all their colon-cancer cells: prior to the surgery, some cells had already spread from the primary tumor. The Western diet had somehow stimulated the growth of these small deposits of residual cancer cells.

Obesity is the second most important factor in causing cancer in Western populations after tobacco, and there is evidence that maintaining a healthy weight is protective against the disease. A study by the American Cancer Society in 2003 found that the heaviest people, in comparison with the leanest, had a significantly increased risk of death from ten different kinds of cancer in men, and from twelve different kinds in women. The most extreme examples were liver cancer in men (nearly fivefold increased risk) and uterine cancer in women (more than sixfold increased risk).

Exercise has also been shown to play an important role in protecting against some cancers. For example, the Nurses' Health Study reported that women who had one or more hours per day of moderate exercise had a thirty percent lower risk of colon cancer than women who exercised less. Exercise protects against breast cancer, as well.

Lifestyle influences a person's risk for cancer by generating growth-promoting signals that affect cells primed to become cancerous, or that already are cancerous. What primes those cells to become cancerous in the first place are changes in their genes.

25. a) Qual é a descoberta recente sobre a relação entre estilo de vida e câncer?
b) De acordo com a pesquisa, como podemos prevenir o risco do câncer?
26. a) Qual evidência confirma a importância do estilo de vida na prevenção contra o câncer?
b) O que acontece com pessoas que se mudam para os EUA, por exemplo, com relação ao risco de contrair câncer?
27. a) Como foi realizada a pesquisa relatada no Journal of the American Medical Association?
b) Quais foram os resultados desta pesquisa?
28. a) O que o estudo realizado pela American Cancer Society em 2003 revelou sobre a relação entre obesidade e câncer?
b) Qual a relação entre estilo de vida, os genes e o risco de desenvolver o câncer?

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia os textos a seguir.

Texto 1



O estudante Antonio dos Santos Veiga, o Tuca, de 20 anos, não sabe explicar como os versos lhe vieram à cabeça. Mas a música, composta em menos de cinco minutos, durante uma caminhada pelas ruas da Vila Madalena, em São Paulo, virou hino informal de uma das maiores torcidas do Brasil. O grito “Aqui tem um bando de louco, louco por ti Corinthians” marcou o apoio dos torcedores ao time em um momento difícil

– o rebaixamento para a segunda divisão no Campeonato Brasileiro de 2007.

Tuca contou com a ajuda de um colega para divulgar o hino. Cantavam no ônibus, na volta dos jogos, ou na fila para comprar ingresso para as partidas. Até que conseguiram convencer a torcida organizada a puxar o grito. A primeira vez foi em março de 2007, no estádio do Pacaembu, durante o intervalo de Corinthians e Pirambu, clube sergipano. “No começo, éramos eu e meu amigo gritando. Quando o time voltou do intervalo, o estádio inteiro estava cantando”, afirma o estudante. [...]

O neurocientista americano Daniel Levitin, que trabalhou para grandes estrelas da música pop, lança uma teoria polêmica em seu livro mais recente, *The World in Six Songs* (O Mundo em Seis Canções), publicado em agosto nos Estados Unidos e ainda sem edição brasileira. Ele afirma que seis tipos de música influenciaram a evolução humana: de amizade; de alegria; de conforto; religiosa; de amor e de conhecimento. “O poder da música foi capaz de mudar culturas”, disse a *Época*. Canções como as de conforto, que dão apoio em momentos difíceis, e de alegria, que ajudam a motivar, são duas das categorias. “Foram as seis maneiras que nossos ancestrais usaram para se comunicar que moldaram a natureza humana”, diz. [...] Levitin sustenta que todas as canções, não importa em que categoria se encaixem, ajudaram o cérebro a exercitar habilidades imprescindíveis à sobrevivência de nossos antepassados. Ao transformar um sentimento ou informação em música, entra em ação a capacidade de abstração e de imaginação. E a melodia entretém o cérebro em um jogo de adivinhação (algo como “que nota vem depois dessa?”). Quando acertamos, nos sentimos recompensados. Por isso, ouvir música é tão bom. Essa brincadeira de adivinhação teria ajudado a desenvolver a capacidade de antever cenários e conferido uma vantagem evolutiva aos humanos com tal aptidão. “Nós não gostamos de música porque ela é bonita”, escreve Levitin. “Nós a achamos bonita porque os primeiros humanos que fizeram bom uso dela foram os mais bem-sucedidos em sobrevivência e reprodução”.

(*Época*, 05.08.2008.)

Texto 2



Lang Lang

O pianista Lang Lang, de 26 anos, foi um dos grandes vencedores da Olimpíada de Pequim. Lang, claro, não participou das competições, mas firmou-se no papel de ícone da nova China. Na cerimônia de abertura, tocou num horrendo piano branco (sugestão do cineasta e diretor do espetáculo, Zhang Yimou, para quem a cor branca simbolizaria o futuro do país). Durante a festa de encerramento, atuou como comentarista para várias emissoras de TV do exterior. Lang destacou-se em meio a 1,3 bilhão de chineses tocando música erudita, um gênero que nos tempos de Mao Tsé-tung era tido como “decadente”. Faz cerca de 120 concertos por ano a um cachê médio de 50 000 dólares (quantia que pode aumentar até cinco vezes, dependendo de quem o contrata). Mora em Nova York, tem uma coleção de carros de luxo e atua como garoto-propaganda de celulares, canetas e carros esporte. Ainda assim, é um orgulho da China comunista. “Estamos em meio a outra revolução cultural. Mas uma revolução cultural do bem”, diz o pianista, em entrevista exclusiva a *Veja*.

(*Veja*, 10.08.2008.)

Texto 3

Aos cinco e seis anos, Ezequiel não parecia desmentir os meus sonhos da praia da Glória; ao contrário, adivinhavam-se nele todas as vocações possíveis, desde vadio até apóstolo. [...]

Gostava de música, não menos que de doce, e eu disse a Capitu que lhe tirasse ao piano o pregão do preto das cocadas de Matacavalos...



- Não me lembra.
- Não diga isso; você não se lembra daquele preto que vendia doce, às tardes...
- Lembra-me de um preto que vendia doce, mas não sei mais da toada.
- Nem das palavras?
- Nem das palavras.

Machado de Assis A leitora, que ainda se lembrará das palavras, dado que me tenha lido com atenção, ficará espantada de tamanho esquecimento, tanto mais que lhe lembrarão ainda as vozes da sua infância e adolescência; haverá olvidado algumas, mas nem tudo fica na cabeça. Assim me replicou Capitu, e não achei tréplica. Fiz, porém, o que ela não esperava; corri aos meus papéis velhos. Em São Paulo, quando estudante, pedi a um professor de música que me transcrevesse a toada do pregão; ele o fez com prazer (bastou-me repetir-lho de memória), e eu guardei o papelinho; fui procurá-lo. Daí a pouco interrompi um romance que ela tocava, com o pedacinho de papel na mão. Expliquei-lho; ela teclou as dezesseis notas.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

TAREFA: Escreva um texto dissertativo que tenha como título:

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA VIDA DAS PESSOAS.

N.º da carteira _____ Nome do candidato _____